



**<< CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS
GUARULHOS>>**

Ezequiel Melo Nogueira

Gustavo Borges Cunha

Tayna Dias Sampaio

Rafael Magno Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos

Resumo

O presente estudo visa investigar as causas do insucesso escolar entre os alunos do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Tradicionalmente, o termo "fracasso escolar" é utilizado para descrever situações de evasão, reprovação e baixo rendimento. No entanto, devido à sua conotação negativa e estigmatizante, opta-se por substituí-lo por "insucesso escolar", termo que aborda de maneira mais sensível e apropriada as dificuldades enfrentadas pelos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, coletando dados por meio de questionários aplicados a 113 estudantes. Os resultados apontam para a sobrecarga de responsabilidades, deslocamento, metodologias de ensino inadequadas e questões de saúde mental como principais fatores contribuintes para o baixo desempenho acadêmico. A análise revela que a maioria dos estudantes avalia suas dificuldades como baixas ou médias, embora uma parcela significativa enfrente desafios severos, especialmente entre os alunos que conciliam estudos e trabalho. Com base nos achados, sugere-se a revisão das práticas pedagógicas e maior suporte emocional aos discentes, visando mitigar os fatores que amplificam o insucesso acadêmico. A metodologia aplicada, embasada em análise estatística descritiva e análise de conteúdo, forneceu uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes, e reforça a importância de uma intervenção pedagógica estruturada para a melhoria do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: insucesso escolar; ensino técnico; rendimento acadêmico; metodologia de ensino; saúde mental.

Introdução

O insucesso escolar tem se consolidado como um fenômeno multifacetado, surgido no século XIX, com o início do ensino escolar obrigatório. Contudo, ele se mostra singular em cada estudante, pois o afeta de diversas maneiras, especialmente socioeconomicamente (Cordie, p.17). Esse conceito, que abrange não apenas a evasão e a reprovação, mas também o desempenho acadêmico aquém do esperado, apresenta-se como uma barreira significativa ao desenvolvimento pleno dos discentes. A escolha pelo termo "insucesso escolar", em substituição ao tradicional "fracasso escolar", busca atenuar o estigma associado a essa condição, tal como proposto por Patto (2000), que enfatiza a necessidade de uma abordagem mais sensível e contextualizada para lidar com os desafios enfrentados pelos estudantes.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU), o insucesso escolar afeta diretamente o desempenho dos alunos do ensino médio integrado, gerando um impacto negativo não apenas na trajetória acadêmica dos estudantes, mas também no cumprimento dos objetivos institucionais. Conforme aponta Bourdieu (1998), a reprodução social, frequentemente refletida no sistema educacional, pode ser agravada por fatores externos à escola, como condições socioeconômicas e culturais. Neste cenário, a pesquisa aqui apresentada justifica-se pela necessidade de compreender e mitigar as causas desse insucesso, oferecendo intervenções pedagógicas e emocionais que possam alterar esse quadro.

O problema central que orienta este estudo é o alto índice de insucesso escolar observado entre os estudantes do IFSP-GRU, manifestado principalmente por agentes externos que reduzem o rendimento acadêmico. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar os principais fatores que contribuem para esse insucesso, com base nas percepções dos próprios alunos, e propor estratégias de intervenção que possam ser implementadas de forma eficiente. A abordagem metodológica adotada combina análise qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das complexidades envolvidas, alinhada ao que defendem autores como Saviani (2008) em seus estudos sobre a crise da educação escolar.

Por mais que esse assunto seja amplamente estudado, é possível observar que o problema ainda é muito comum na sociedade brasileira e causa aflição nos estudantes, pais e professores envolvidos (BOSSA, 2008). Segundo Nadia A. Bossa, em seu livro “Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico”, ainda que o governo crie estratégias de cura, essa dificuldade continua cada vez mais presente nas escolas, descumprindo o que foi proposto: acesso à cidadania. Portanto, é possível afirmar que a existência dessa situação impede o cumprimento do Artigo 2º da Lei 9.394, de dezembro de 1996:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
(Art. 2º, Lei 9.394/1996)

A relevância desta pesquisa é evidente ao observar o impacto que o insucesso escolar exerce sobre o desenvolvimento social e econômico dos indivíduos e das sociedades. A literatura aponta que fatores como metodologias de ensino inadequadas (Libâneo, 2013),

sobrecarga de responsabilidades e problemas relacionados à saúde mental (Bossa, 2008) são preponderantes para a perpetuação desse fenômeno. Além disso, a importância de suporte emocional e pedagógico eficiente, como defendido por Freire (1996), destaca-se como um aspecto central para superar as barreiras que limitam o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Este trabalho, portanto, visa não apenas identificar as causas do insucesso escolar no IFSP-GRU, mas também fornecer subsídios teóricos e práticos para uma reestruturação das práticas pedagógicas e das condições institucionais, a fim de promover um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Acreditamos que a aplicação dos resultados desta pesquisa poderá contribuir para uma melhoria substancial no rendimento acadêmico dos estudantes, ao passo que fomenta uma discussão mais ampla sobre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas vigentes.

Objetivo

O principal objetivo deste projeto é investigar as causas determinantes do insucesso escolar entre os alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). A pesquisa busca, com base nas percepções dos estudantes, identificar os fatores internos e externos que contribuem para o baixo desempenho acadêmico na instituição, de modo a mitigar esses fatores e promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, favorecendo a melhoria do rendimento acadêmico e a redução do insucesso escolar.

Metodologia

Este estudo foi realizado com o intuito de investigar as causas do insucesso escolar entre os alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). A seguir, será descrito detalhadamente os procedimentos metodológicos, a origem e destinação dos materiais utilizados, as técnicas de coleta e análise de dados, bem como os critérios éticos seguidos, assegurando a integridade científica da pesquisa.

a) Planejamento e discussão preliminar

O planejamento da coleta de dados foi precedido de discussões exaustivas com diferentes membros da comunidade acadêmica do IFSP-GRU, incluindo professores mestres, coordenadores de curso, orientadores e o setor socioeducativo da instituição. Essas interações

foram fundamentais para garantir que a metodologia adotada estivesse de acordo com as necessidades do projeto e refletisse fielmente a realidade observada na instituição. Além disso, a pesquisa foi aprovada pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do campus, assegurando a conformidade com as normas éticas e científicas vigentes (Andrade, 2010).

b) Criação e estruturação dos questionários

Os questionários utilizados na coleta de dados foram elaborados em conjunto com o orientador do projeto, que auxiliou na definição das questões mais adequadas para captar as percepções dos alunos sobre o insucesso escolar. Cada questão foi cuidadosamente analisada e discutida para garantir clareza e relevância, com o objetivo de otimizar a qualidade das respostas levando em consideração os estudos desenvolvidos anteriormente com os boletins dos estudantes. O questionário continha 13 perguntas, sendo 10 objetivas, utilizando escalas Likert, e 3 dissertativas opcionais. A escolha desse método se fundamenta na capacidade da escala Likert de mensurar atitudes e percepções de forma quantitativa, facilitando a análise das respostas e permitindo uma visão ampla sobre o tema (COSTA, 2011). Além disso, segundo Gil (2008), questionários são ferramentas eficientes na coleta de dados em pesquisas sociais, pois possibilitam a obtenção de respostas diretas e objetivas, além de garantir a confidencialidade dos participantes, promovendo maior sinceridade nas respostas. É importante destacar que, devido à exposição de problemas individuais dos estudantes, o questionário não possui qualquer tipo de forma de identificação pessoal, visando proteger, assegurar e tranquilizar os alunos respondentes. As perguntas objetivas abordaram fatores socioeconômicos, tempo gasto em transportes, saúde mental do estudante e trabalho extracurricular, enquanto as dissertativas forneciam uma oportunidade para os alunos expressarem percepções mais complexas e abertas sobre suas dificuldades (Bardin, 2011).

c) Amostragem e coleta de dados

A pesquisa utilizou uma amostragem não probabilística intencional. Foram selecionados estudantes dos 3º e 4º anos dos cursos de Informática para a Internet e Mecatrônica, que compartilham a mesma grade curricular e cujos dados de anos anteriores foram analisados. Além disso, essas turmas seguem um cronograma de estudos não alinhado ao Novo Ensino Médio, justificando sua inclusão para uma análise mais detalhada.

A coleta de dados foi realizada presencialmente durante o horário de aula, visando maximizar o número de respondentes e garantir a participação daqueles que poderiam ter acesso limitado a plataformas digitais. Este formato assegurou maior inclusão e confiabilidade

na obtenção dos dados, além de permitir uma interação mais direta e contextualizada com os estudantes, reforçando a validade interna do estudo (Libâneo, 2013).

d) Instrumentos e análise de dados

Para a tabulação dos resultados, foi utilizado o software Microsoft Excel, que facilitou o processamento e categorização das respostas objetivas e dissertativas. A análise estatística descritiva foi aplicada para identificar padrões e tendências, e o software Microsoft Power BI, que, por meio de tabulações, foi empregado para a criação de gráficos interativos, permitindo uma visualização clara e dinâmica dos principais fatores associados ao insucesso escolar (Saviani, 2008).

As respostas dissertativas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011). Este método permitiu a extração de categorias temáticas, como "métodos de ensino inadequados", "sobrecarga de responsabilidades" e "problemas de saúde mental", que foram comparadas com os dados quantitativos, proporcionando uma análise mais robusta e contextualizada (Patto, 2000).

e) Destinação dos materiais e sustentabilidade

Em consonância com os princípios de sustentabilidade e produção de lixo zero adotados pelos responsáveis, todos os materiais impressos utilizados na pesquisa, como os questionários e folhas de suporte estão sob domínio dos entrevistadores e ainda serão utilizados para análise e disposição de dados. Após a coleta, digitalização e análise dos dados, o material físico será encaminhado para o setor de descarte responsável pela separação e destinação correta dos materiais recicláveis. Todo o processo foi monitorado para garantir a minimização de impactos ambientais, alinhando-se às diretrizes institucionais de responsabilidade socioambiental (Bourdieu, 1998).

Desenvolvimento

No âmbito das contribuições de Maria Helena Souza Patto, renomada psicóloga e educadora, percebe-se uma abordagem holística ao compreender o fracasso escolar. Patto ressalta a inadequação de atribuir exclusivamente a fatores individuais a responsabilidade por esse fenômeno, defendendo a necessidade de considerar o contexto social, econômico e educacional. Seu trabalho enfatiza a influência do ambiente familiar e socioeconômico, bem como o papel crítico do ambiente escolar na trajetória acadêmica dos estudantes (Patto, p.169).

Além disso, a perspectiva de Patto desafia as atuais políticas educacionais do país, ela afirma que a importância da avaliação crítica dessas abordagens é fundamental no contexto do ensino secundário. A sua análise demonstra que uma deficiência na profundidade do currículo e na ênfase nas avaliações pode levar à exclusão e ao insucesso dos alunos.

Ao explorar essas reflexões dentro de um contexto teórico, o objetivo da pesquisa não se limita apenas a identificar as razões por trás do insucesso escolar no ensino secundário. Pretende-se ir além, questionando as próprias estruturas que, de alguma forma, contribuem para esse tipo de dificuldade. Em outras palavras, busca-se não apenas entender por que os alunos enfrentam desafios, mas também desafiar as normas e sistemas que podem inadvertidamente perpetuar essas dificuldades.

Tomando a adolescência como um período crítico de desenvolvimento, a teoria de Vygotsky centra-se na importância das interações sociais e da cultura na criação de conhecimento. Vygotsky (1934) acredita que para o desenvolvimento infantil, principalmente nas primeiras fases da infância, os fatores mais significativos são as interações assimétricas, ou seja, as interações entre crianças e adultos. Esta abordagem suplementar aumenta a compreensão das razões pelas quais os alunos são reprovados nas escolas, o que, por sua vez, permite um exame mais aprofundado e sensível da dinâmica social no ensino secundário.

Em suma, ao abordar o tema das causas do insucesso escolar, a análise inicial de Lev Vygotsky enfatiza a relevância da interação social no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Entretanto, para ampliar essa perspectiva, é interessante compará-la com as reflexões de Maria Helena Souza Patto e o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Patto, em sua análise crítica, explora as causas da rejeição escolar, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar e holística. Já Bourdieu, ao tratar das dinâmicas de poder e desigualdade, resalta como fatores sociais e culturais influenciam o desempenho escolar. A convergência entre essas teorias revela que o insucesso escolar é um fenômeno complexo, que não se limita aos processos individuais de aprendizagem, como sugerido por Vygotsky, mas também envolve uma rede intrincada de influências psicológicas, sociais e culturais, como apontado por Patto e Bourdieu.

Ao conectar essas peças do quebra-cabeça teórico, forma-se uma visão abrangente que ultrapassa uma abordagem simplista do insucesso escolar. A análise crítica de Maria Helena Souza Patto revela narrativas de superação e resistência que, muitas vezes, permanecem ocultas por trás de estatísticas superficiais. Pierre Bourdieu, por sua vez, convida a explorar as

raízes profundas da desigualdade estrutural, especialmente por meio do conceito de capital cultural, evidenciando como as diferenças sociais e culturais influenciam o desempenho e as oportunidades educacionais. Juntas, essas abordagens ampliam a compreensão sobre o fenômeno, revelando suas múltiplas camadas e implicações.

Ao enfatizar a importância da interação social, Vygotsky aponta o potencial de intervenção. No entanto, é evidente que existe um enorme território inexplorado, lacuna que esta investigação pretende preencher. As narrativas teóricas delineadas até o presente momento servem como ponto de partida para exames mais aprofundados das experiências dos estudantes, das políticas educativas e das práticas educativas.

Com base nas fontes previamente discutidas, a pesquisa parte da premissa de que o insucesso escolar no IFSP-GRU pode estar fortemente vinculado a uma confluência de fatores externos ao ambiente escolar. A hipótese inicial sugere que os estudantes do ensino médio técnico possuem percepções particulares sobre as causas que influenciam esse fracasso, refletido pelo baixo desempenho acadêmico nas disciplinas. Entre os fatores que acreditávamos ser relevantes estavam a falta de motivação, os métodos pedagógicos empregados pelos educadores, a qualidade da relação entre aluno e professor, o baixo empenho estudantil, bem como a interação do aluno com o ambiente escolar. Esses aspectos foram levantados como potenciais elementos significativos que poderiam contribuir para o fracasso escolar secundário (APARECIDA; CARLOS, 2007).

Além disso, a pesquisa investiga a influência de fatores externos, como as condições socioeconômicas dos alunos, problemas de saúde mental, sobrecarga de trabalho e longos períodos de deslocamento até a escola. De acordo com Saviani (2008), a defasagem entre as expectativas da escola e a realidade vivida pelos estudantes pode gerar um distanciamento entre ambos, resultando em desmotivação e baixo rendimento. Esses fatores, somados à pressão para conciliar o trabalho com os estudos, dificultam o engajamento dos alunos e potencializam o insucesso acadêmico.

O projeto foi pensado a partir de discussões preliminares e observações entre os pesquisadores e, posteriormente, entre os diferentes membros da comunidade acadêmica do IFSP-GRU, incluindo coordenadores, orientadores e membros do setor socioeducativo. Inicialmente, constatou-se que, embora nas turmas observadas durante as aulas não houvesse um número significativo de alunos com baixa reprovação nas disciplinas, identificamos que muitos estudantes relataram dificuldades no processo de aprendizagem, atribuídas a fatores

externos ao conteúdo propriamente dito. Tal percepção despertou nosso interesse em aprofundar a investigação, especialmente devido ao nosso envolvimento na área educacional e às relações próximas com profissionais da educação básica, como familiares que atuam como docentes. Essas reuniões foram essenciais para a definição dos objetivos e do escopo da pesquisa, além de garantir que os métodos escolhidos estivessem alinhados às diretrizes institucionais e éticas.

A primeira etapa do projeto consistiu na coleta de dados para evidenciar a ocorrência de insucesso escolar na instituição. Definiu-se o insucesso escolar como o desempenho acadêmico inferior à média mínima estabelecida, que no IFSP-GRU corresponde à nota 6,0. Com base nessa definição, foram solicitados à Coordenadoria de Registros Acadêmicos dados anônimos de desempenho acadêmico, garantindo a confidencialidade dos estudantes. Nesse cenário, o projeto obteve 120 planilhas com as notas das turmas do primeiro ao quarto ano do ensino médio técnico, abrangendo os cursos de Informática e Mecatrônica. A análise desses dados foi realizada por meio do software Excel, utilizando fórmulas que permitiram quantificar o número de estudantes que não atingiram a média estipulada. Os resultados comprovaram a presença significativa de insucesso escolar na instituição, possibilitando o avanço para as etapas subsequentes da pesquisa.

A análise dos dados foi desenvolvida da seguinte forma: após a visualização gráfica dos resultados, foi possível identificar que as turmas dos cursos de Mecatrônica apresentavam uma maior incidência de notas abaixo da média em comparação com as turmas de Informática. Esse dado levou à formulação de algumas hipóteses sobre as possíveis causas do insucesso escolar. Uma das hipóteses iniciais sugeriu que o horário das aulas no período matutino poderia impactar negativamente o rendimento acadêmico, pois alguns alunos poderiam ter dificuldades em acompanhar o conteúdo devido à sonolência ou atrasos. Outra hipótese considerou a alimentação inadequada ou ausente como um fator contribuinte. Com essas hipóteses e dados preliminares em mãos, avançou-se para a etapa de pesquisa de campo, que visava obter informações mais detalhadas e precisas sobre as causas predominantes desse fracasso acadêmico.

Embora o projeto não tenha sido concluído em sua totalidade, atingiu seu objetivo inicial de compreender as principais causas do insucesso escolar, com planejamento para sua continuidade no próximo ano. Nesse sentido, ficou evidente que as questões identificadas não possuem soluções rápidas ou simples. Contudo, o grupo já se encontra em fase de

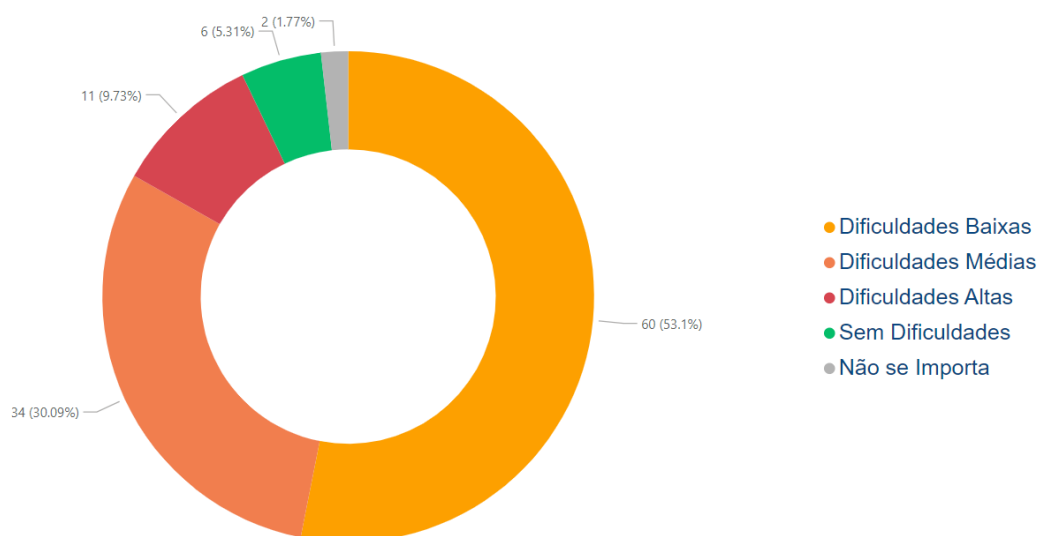
desenvolvimento de estratégias que busquem mitigar esses problemas, com o intuito de engajar os estudantes de maneira mais assertiva e dinâmica no ambiente acadêmico.

Resultados e Discussões

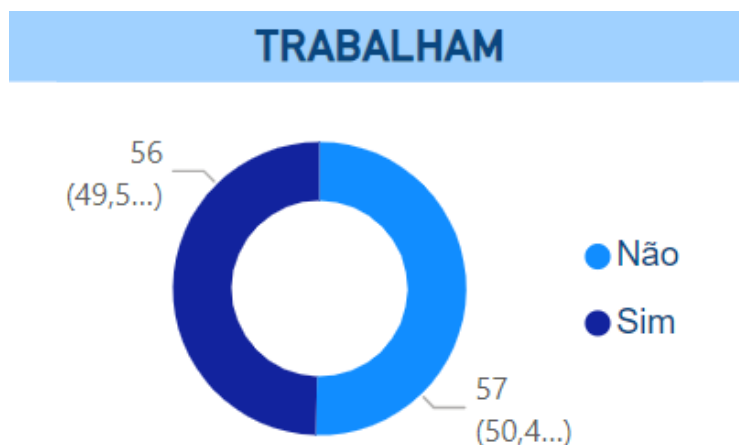
A pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Guarulhos (IFSP-GRU) coletou as percepções de 113 alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Informática para a Internet e Mecatrônica, especificamente do 3º e 4º anos. Destes, 74 cursavam Informática para a Internet e 39 cursavam Mecatrônica. A amostra incluiu 58 mulheres e 51 homens, todos com idades entre 17 e 19 anos. O questionário foi aplicado durante o horário de aula, com uma breve contextualização sobre o tema.

A análise dos dados buscou identificar as principais causas do insucesso escolar, com base nas respostas dos estudantes, que foram organizadas em diferentes categorias: condições socioeconômicas, sobrecarga de trabalho, transporte, metodologia de ensino e saúde mental. A maioria dos alunos (53%) relatou “Dificuldades Baixas”, indicando que, embora enfrentam limitações em alguns momentos, ainda conseguem manter um bom rendimento escolar.

Esse cenário está alinhado ao conceito de “sucesso relativo” de Patto (2000), em que os alunos encontram dificuldades pontuais, mas dispõem de recursos para lidar com as demandas escolares. Outros 30% relataram “Dificuldades Médias”, o que reflete uma relação frequente com obstáculos na aprendizagem, como argumentado por Bossa (2008), que afirma que a desmotivação e a sobrecarga são fatores que interferem no desempenho, embora não necessariamente levem ao fracasso completo. Já 10% dos alunos mencionaram “Dificuldades Altas”, representando grande dificuldade em lidar com as exigências acadêmicas, enquanto 5% não relataram dificuldades e 2% se mostraram indiferentes ao problema.

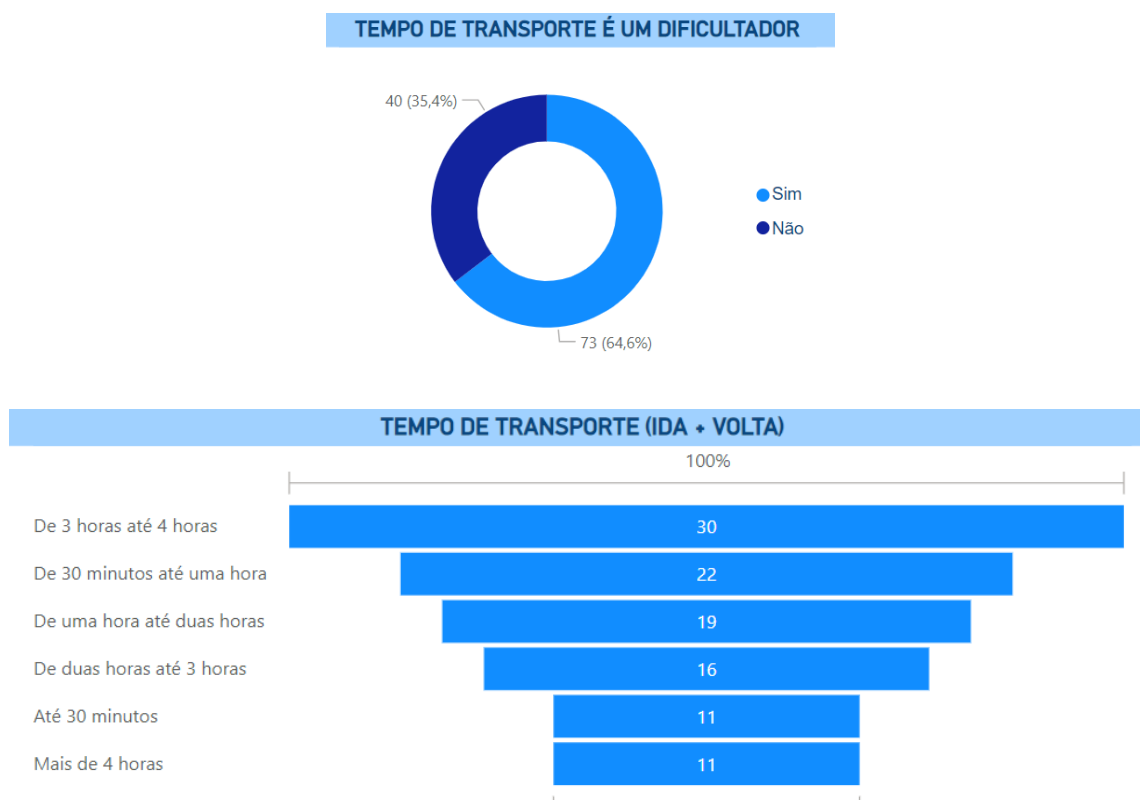


Ao observar o desempenho por gênero, verificou-se que as alunas apresentaram maior insucesso acadêmico. Entre elas, 31% consideraram seu desempenho “baixo” e 15% “médio”, enquanto, entre os meninos, os índices foram de 19% e 14%, respectivamente. Esse insucesso entre as meninas pode estar relacionado à sobrecarga de tarefas extracurriculares e questões de saúde mental. Além disso, 49% dos alunos relataram que trabalham, sendo 64% desse grupo composto por meninas, principalmente alunas do 4º ano de Informática.

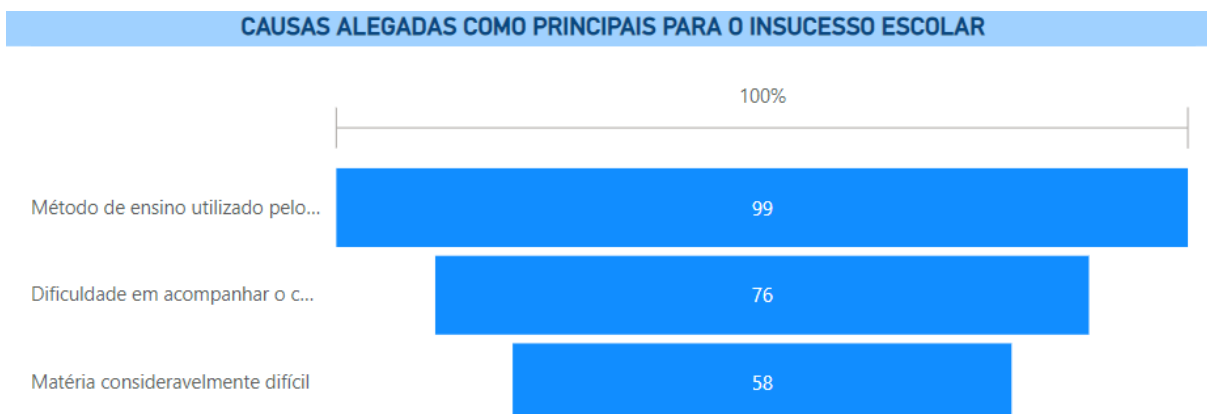


Os dados revelam uma correlação clara entre a sobrecarga de trabalho e o insucesso escolar, conforme observado nas respostas dissertativas: 35 alunos apontaram a sobrecarga como uma das principais causas de seu insucesso, dos quais 21 trabalham.

O transporte também foi mencionado como um fator que impacta negativamente o desempenho. 64% dos alunos relataram dificuldades com o tempo de deslocamento, com 30 alunos gastando entre 3 e 4 horas diárias no trajeto para a escola, dos quais 16 estão no 4º ano de Informática. Esses alunos indicaram que o tempo gasto no transporte contribui para a fadiga e desmotivação, fatores que prejudicam a capacidade de foco e aprendizado.



Entre os principais fatores identificados como causadores de insucesso escolar, o método de ensino foi citado por 99 dos 113 alunos. Esse dado corrobora as críticas de Libâneo (2013), que aponta que métodos de ensino tradicionais e pouco adaptáveis às necessidades dos alunos podem contribuir para o desinteresse e o baixo desempenho escolar. A defasagem acadêmica foi mencionada por 76 estudantes, refletindo um problema estrutural do sistema educacional. Essa lacuna no aprendizado acumulado confirma a análise de Saviani (2008), que vê a defasagem como uma das principais causas do fracasso escolar, especialmente quando os alunos chegam ao ensino médio sem a base necessária para acompanhar matérias mais complexas. Além disso, a dificuldade em entender as matérias foi relatada por 58 alunos, destacando que certos conteúdos curriculares são vistos como complexos e desmotivadores.



Outro dado relevante é a correlação entre o trabalho e o insucesso escolar. A combinação de trabalho e estudo pode agravar lacunas no aprendizado, como discutido por Paulo Freire (1996), que sugere que a sobrecarga de responsabilidades interfere na capacidade dos alunos de acompanhar o conteúdo acadêmico. Essa situação é ainda mais agravada pelo estresse e fadiga resultantes, que, segundo Bossa (2008), se manifestam em problemas de saúde mental e prejudicam o rendimento escolar.

Os resultados desta pesquisa indicam que fatores socioeconômicos, sobrecarga de trabalho, transporte e metodologia de ensino são determinantes no insucesso acadêmico dos alunos do IFSP-GRU. A elevada porcentagem de estudantes que trabalham e a influência disso em sua saúde mental e desempenho escolar requerem atenção das políticas educacionais. Além disso, o tempo gasto com transporte também deve ser considerado ao propor medidas que minimizem os impactos negativos no rendimento escolar, como a flexibilização de horários ou a implementação de atividades extraclasse adaptadas à realidade dos alunos.

Por fim, a análise das respostas dissertativas revela que a metodologia de ensino, a sobrecarga de trabalho e a saúde mental são fatores cruciais para o insucesso escolar, reforçando a necessidade de uma abordagem mais adaptada e sensível às necessidades dos alunos.

Esses resultados corroboram estudos prévios que associam a metodologia de ensino inadequada e a falta de suporte emocional como fatores-chave para o fracasso escolar (BOSSA, 2008; PATTO, 2000).

A aprendizagem ocorre por meio de uma interação constante entre o indivíduo e o ambiente cultural em que está inserido. Isso implica que, além dos processos cognitivos individuais, em que cada pessoa é responsável por sua própria assimilação de conhecimento, há também um contexto que oferece não apenas informações específicas, mas também incentiva e atribui significado ao que está sendo aprendido. Esse ambiente ainda influencia as condições reais de aplicação do conhecimento nas experiências cotidianas. Assim, entre o ser humano e o conhecimento cultural, é importante destacar a presença de diversos mediadores no processo de aprendizado – não apenas o professor ou a escola, embora estes desempenhem um papel central devido à organização pedagógica planejada e intencional que seguem. Sendo assim, é possível afirmar que esses mediadores estão presentes no cotidiano dos estudantes do Instituto Federal de Guarulhos e, ainda que as conjunturas para o aprendizado fossem impecáveis, é irreal pensar que a relação ensino-aprendizagem seja realizada sem interferências.

Considerações Finais

A análise das percepções dos estudantes do 3º e 4º anos do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Informática para a Internet e Mecatrônica no IFSP-GRU revelou importantes insights sobre o insucesso acadêmico e seus determinantes. A partir dos dados coletados, observou-se que uma parcela significativa dos alunos enfrenta dificuldades acadêmicas, com apenas um pequeno número relatando ausência de problemas. A maior parte dos estudantes se classifica em níveis variados de insucesso, desde o baixo até o alto, refletindo uma ampla gama de desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Entre os principais fatores identificados, destacam-se a defasagem acadêmica e as dificuldades relacionadas ao método de ensino. A defasagem acadêmica, mencionada por um número significativo de alunos, indica um problema estrutural no sistema educacional que se perpetua ao longo dos anos, dificultando a adaptação dos alunos ao conteúdo mais avançado (Saviani, 2008; PATTO, 2000). Além disso, o método de ensino tradicional, que não se adapta às necessidades individuais dos alunos, foi apontado como um dos principais responsáveis pelo baixo desempenho (Libâneo, 2013).

A análise também revelou uma forte correlação entre a combinação de trabalho e insucesso acadêmico, afetando majoritariamente meninas do 4º ano do curso de Informática para a Internet. A carga de trabalho externa influencia negativamente o desempenho escolar

ao comprometer o tempo disponível para o estudo e aumentar a sobrecarga, o cansaço e os problemas de saúde mental (McGrath, 2004; Bossa, 2008). A perspectiva de Paulo Freire (1996) sobre a sobrecarga de responsabilidades reforça a dificuldade dos alunos em equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais, o que se reflete nas reclamações sobre o horário das aulas e a dificuldade em acompanhar o conteúdo.

Os dados sugerem que a falta de adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos alunos e a sobrecarga de responsabilidades externas são fatores cruciais que contribuem para o insucesso acadêmico. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino considerem essas variáveis ao desenvolver estratégias para apoiar melhor os alunos, especialmente aqueles que trabalham enquanto estudam. A implementação de métodos de ensino mais flexíveis e o ajuste dos horários das aulas podem ser passos importantes para mitigar os impactos negativos e promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Em suma, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada que leve em consideração tanto as condições acadêmicas quanto as externas dos alunos, a fim de melhorar o desempenho e reduzir as taxas de insucesso escolar. A pesquisa oferece uma base sólida para futuras investigações e intervenções voltadas para o aprimoramento da educação técnica e a promoção de melhores condições de aprendizagem para todos os alunos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002f.

BOSSA, Nadia A. (2008). Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

CORDIÉ, Anny. (1996). Os Atrasados Não Existem. 1ª ed. Artes Médicas.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baarroz da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011. p 43-58.

Freire, P. (1996). **Pedagogia do Oprimido**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. p 133.

Libâneo, J. C. (2013). **Didática**. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

McGrath, B. J. (2004). Balancing Work and Study: The Impact of External Responsibilities on Academic Performance. *Journal of Higher Education*, 75(3), 435-454.

PATTO, M. H. S. (2000). *Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia*. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo.

Saviani, D. (2008). *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez.